



Colômbia: a guerra pré-programada começou

Por:Liz Atherton (Associação de Paz da Colômbia)

Na noite do dia 20 de Fevereiro, 2002, o Presidente Andres Pastrana anunciou pela Segunda vez em menos de dois meses o fim do processo de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Entretanto, a sua última declaração às pessoas da

Colômbia tinha um toque e finalidade mortal quando ele autorizou o General Fernando Tapias, cabeça das Forças Armadas da Colômbia, retomar as zonas desmilitarizadas com efeito imediato. Na manhã depois da pavorosa proclamação, aviões militares jogaram mais de 200 bombas em alvos militares em volta de toda a zona desmilitarizada.

As razões dadas pelo Presidente Pastrana pela ruptura dos diálogos de paz foram os ataques das FARC contra companhias de utilidade e o pretensão de detenção no dia 19 de Fevereiro do Senador Jorge Eduardo Gechem Turbay.

Mais de 13000 tropas foram mobilizadas em diferentes partes do país para se dirigirem a zona. De acordo com relatos da Agência de Imprensa Francesa (AFP) "o exército colombiano não permitiu a entrada de jornalistas na zona desmilitarizada formada no sul do país na Quinta-feira (21 de Fevereiro)."

E quando o exército entrar na zona, também irão os paramilitares. Listas de alvo já estão circulando nas mãos dos civis que moram nas zonas avisando que certas pessoas irão sobreviver se eles quiserem que elas sobrevivam. Uma destas listas tem o nome de cerca de 30

pessoas, todas acusadas de terem colaborado com as guerrilhas.

Não existe dúvida nenhuma de que nós estamos próximos de sermos testemunhas de um banho de sangue civil com a autorização do governo.

Sobre a nova Lei de Defesa e Segurança Nacional, as zonas desmilitarizadas são designadas na maior parte como "teatros de operações" nos quais o exército terá total autonomia judicial, que não será contato por nenhuma autoridade judicial civil. No nome da "ordem pública" eles terão a liberdade de deter, torturar, seqüestrar, estuprar e assassinar com total impunidade e sem Ter que responder a qualquer outra autoridade que não seja a deles.

Forças de Segurança Nacional continuam com o seu comportamento agressivo de morte e devastação em diferentes regiões



do país, mais recentemente em Sierra Nevada de Santa Marta, Valle del Rio Cimitarra, Choco e Arauca, onde assassinatos e massacres estão sendo acompanhados com o despejo forçado de milhares de camponeses. O

continua na página 2

Indymedia Itália está sendo atacado

Por:CMI-Itália

Na manhã da Quarta-feira dia 20 de Fevereiro, a policia italiana bateu nas portas de alguns centros sociais italianos: Gabrio em Torino, Cecco Rivolta em Firenze, TPO em Bologna e o escritório do COBAS em Taranto. A grande demanda de policiais (muitos carros, vans, policiais de choque) foi especialmente chamada pelos Procuradores do Distrito de Gênova (DA, District Attorney).

As procuradoras Andrea Canciani e Anna Canepa ordenaram que os policiais fizessem buscas por áudio e vídeo relacionados com as manifestações durante o encontro do G8 em Gênova no ano passado. No pedido de busca dizia que tal material foi recolhido através do website Indymedia Itália e teria sido armazenado nos centros sociais mencionados anteriormente como também em outros lugares (utilizando explicações vagas para permitir a policia trabalhar de acordo com a conveniência deles).

As buscas duraram muitas horas. A policia confiscou computadores, arquivos e outros materiais utilizados por centenas de ativistas italianos nas suas atividades diariamente.

O foco da busca era sobre materiais sobre a infame batida da policia no Centro de Mídia na escola Diaz-Peritini: na noite posterior a grande manifestação

contra o G8, a policia invadiu o prédio onde o Indymedia estava operando durante o encontro do G8 e também a escola em frente a ele, onde era um local para os manifestantes dormirem. 61 pessoas foram levadas para o hospital, muitos com ferimentos sérios e 32 pessoas foram presas.

O pedido de busca designava os quatro lugares como "escritórios do Indymedia". O Indymedia Itália declara entretanto que o Indymedia não tem escritórios mas trabalha através das milhares de pessoas que se comprometem a promover uma informação livre e independente contribuindo através do website.

Toda a coordenação de decisões e projetos do Indymedia Itália acontece através da Internet, utilizando listas de email e salas de chat abertos e públicos.

O material confiscado na quarta-feira portanto está disponível livremente no website Indymedia. E também estão os arquivos de diversas listas de email, transcripts de chats e toda e qualquer informação do Indymedia. "O Indymedia não tem nada para esconder".

O Indymedia Itália denuncia "vários ataques a informação livre" e convida todo mundo a participar com eles em uma manifestação em Roma no dia 16 de março, chamada pela Radio Onda Rossa.

Sobre as FARC

As FARC (Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia) surgiu da luta camponesa dos anos 50 (camponeses são trabalhadores rurais que lutavam para resistir a violência do governo). As FARC, a qual têm um histórico comunista e marxista muito forte, foca a sua expansão nas províncias rurais, já que as cidades são comandadas pela classe média e pelos políticos. As FARC cresceu fortemente durante os anos 60 e 70, devido a onda revolucionária que chocou a América Latina naqueles anos, e se tornou agora uma das guerrilhas mais poderosas no mundo, contando 20.000 combatentes armados.

Colômbia: a guerra pré-programada começou

continuação da página 1

exército e a polícia estão usando as novas leis de segurança nacional para agredir e prender arbitrariamente aqueles que não acreditam no novo regime neo-liberal, manipulado pelos USA, em particulares membros da União Patriota/Partido Comunista Colombiano. E enquanto as FARC ataca companhias de utilidade por causa dos seus donos corruptos e envoltimentos internacionais para destruir os recursos naturais colombianos e empobrecer o povo colombiano, sindicatos protestam a privatização de utilidades públicas e as vendas destas à multinacionais de fora estão sendo ameaçados, seqüestrados e assassinados.

As FARC tem seqüestrado e detido políticos de alto cargo, com o objetivo de forçar o governo a manter os seus compromissos com as questões de trocas de prisioneiros. Quando a última grande troca estava sendo discutida pelas FARC e o governo no ano passado, o último prometeu soltar pelo menos 50 guerrilheiros das FARC da prisão. No evento, as FARC libertou mais de 250 prisioneiros políticos, o governo uma migalha de 11. Onde estava o compromisso do governo com o processo de paz?

Uma das grandes questões na agenda para a paz apresentada pelas FARC, depois de desmantelar os grupos paramilitares, tem sido mudanças políticas e sociais para chegar a uma sociedade verdadeiramente democrática com justiça social para todas as pessoas. Entretanto, ao invés de colocar mais idéias e recursos para ajudar os milhares de desempregados no país, ao invés de colocar mais dinheiro na educação para que mesmo o mais pobre possa se beneficiar de pelo menos uma educação básica, ao invés de tornar o acesso à saúde possível para

todos os colombianos, dinheiro e recursos estão sendo tirados destes projetos. As estruturas de reformas do FMI e constrangimentos financeiros, estão repetindo e repetindo, tornando necessário limitar o gasto público, reduzir os direitos dos trabalhadores e os controles do meio ambiente e abrir o mercado para mais donos de multinacionais. E ainda, dinheiro para fumigações do que para desenvolvimentos alternativos, dinheiro para patrocinar um estatuto de "segurança nacional" fora de alcance, dinheiro para patrocinar empobrecimento futuro escravização à agenda neo-liberal, dinheiro para matar as pessoas e a liberdade, dinheiro para guerra sempre está disponível.

O que é estranho é que esta última ruptura no processo coincidiu com o governo dos Estados Unidos concordando em providenciar mais ajudar militar ao exército colombiano e permitindo que esta ajuda seja usada diretamente contra o ocorrido como parte da "guerra contra o terrorismo".

Esta foi uma guerra planejada, concedida por Washington. O seu rascunho foi o Plano Colômbia. O processo pela paz nunca iria funcionar, porque existem poderes na Casa Branca além da nossa influência.

A única esperança agora está na comunidade internacional, mas quando nós falamos sobre a comunidade internacional nós estamos falando de governos. Governos protegendo uns aos outros. A única maneira que eles poderão ter alguma influência é abrindo finalmente os seus olhos a toda peça que foi e esta sendo jogada pelos Estados Unidos e o Estado Colombiano no terror e na violência que é matar e despejar milhares de colombianos todos os anos.

Negando as responsabilidades desagradáveis dos USA e do Governo Colombiano esta tornando cada vez mais difícil.

Comunidades são acusadas de "invasão de terra"

Por: CMI - África do Sul

Cidade de Cape, África do Sul - Depois de vários anos em luta, sem terra residentes do parque Valhalla na cidade de Cape, África do Sul foram acusados de "invasão de terra" pela Assembléia da cidade.

Os sem terra residentes representados pela Frente da União Cívica (UCF, United Civic Front), negociaram previamente um acordo com a Assembléia da cidade assegurando um espaço para moradia e outros serviços públicos. Um ano depois, a cidade não ajudou com a sua parte do acordo, e a comunidade decidiu tomar a iniciativa de construir as suas próprias casas.

A comunidades também estabeleceram um sistema comum de recusa a ser removida, uma fonte para água e um sistema médico básico. Estas ações independentes precipitaram as acusações de "invasão de terra" pela Cidade de Cape. A Assembléia ameaçou a comunidade com despejos e com a destruição de suas casas, também com possíveis prisões. Por sua vez, a comunidade foi a corte e teve sucesso em adiar as ações da cidade: desde o ano passado eles estavam dentro e fora da Corte Suprema da Cidade de Cape mais do que cinco vezes esperando que o seu futuro seja decidido.

A decisão prévia da corte ficou clara que a remoção forçada dos residente do Parque Valhalla é

ilegal, por causa de um leque de evidências e documentos apresentados pelo conselho para o seu caso. Outra decisão da corte é esperada para um futuro próximo.

Além do sucesso da comunidade, eles estão sendo forçados a passarem muitos anos mobilizados pelos seus direitos básicos. A UCF declara que se o conselho tivesse colocado metade do esforço para providenciar serviços como eles colocam em lutas na corte, a comunidade não iria sofrer tanto com este leque de problemas de moradia e serviços básicos como lavatórios.

A perseverança da UCF e da comunidade do Parque Valhalla tem dado força aos grupos de outros movimentos sem terra através da província, como o Western Cape Anti-Eviction Campaign (Campanha Contra Despejo do Oeste de Cape). Outras comunidades já estão planejando em começar a imitar a UCF Parque Valhalla e fazer as suas próprias cidadezinhas.



Sobre
Indymedia

www.indymedia.org

O Centro de Mídia Independente (CMI) é um coletivo de organizações de mídia independente e centenas de jornalistas oferecendo cobertura locais, não-corporativa de eventos e questões de todo o mundo. O CMI começou no final de 1999, durante as manifestações anti-OMC em Seattle, e desde então foi crescendo e formou um rede de cinquenta centros regionais. Qualquer

pessoa pode publicar texto, fotos, áudio e vídeo em todos sites do CMI. "Todo Leitor é um Repórter. Visite www.indymedia.org para aprender mais sobre como participar.

Este documento contém apenas uma pequena parte do conteúdo mostrado nos sites do CMI durante a última semana. Os artigos que estão aqui foram juntados e editados pelo Time IMC Print, que não se

considera um representante da rede do CMI. Para perguntas e comentários, ou para participar, visite print.indymedia.org ou escreva para

imc-print@lists.indymedia.org.

Este conteúdo pode ser copiado mas deve incluir: a) o nome do autor; b) o "Centro de Mídia Independente" como fonte; c) o url do CMI, <http://www.indymedia.org>.